

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

A INFLUENCIA DO MACHISMO E DO RACISMO ESTRUTURAL NAS POLÍTICAS CARCERÁRIAS FEMININAS

**Cinthia Hellen Soares de Barros¹, Teófilo Jeremias da Silva Costa²,
Cristóvão Teixeira Rodrigues Silva³**

Resumo: A mulher negra sofre de uma dupla invisibilidade social, referente não só a questão de raça, mas também de gênero. As desigualdades de gênero e de raça ganham destaque no ambiente prisional devido ao fato das penitenciárias femininas serem adaptações das unidades destinadas ao sexo masculino, sem qualquer preocupação de atender suas necessidades específicas. Partindo dessa dupla invisibilidade, o presente trabalho propõe-se a responder a seguinte pergunta: o encarceramento em massa de mulheres negras no Brasil é uma expressão do racismo e machismo estruturais? O trabalho tem como objetivo entender como o racismo e o machismo estruturais se relacionam com o encarceramento em massa das mulheres negras no Brasil. Para tanto, apresenta as raízes comuns entre o sistema penitenciário e o racismo no Brasil; identifica o perfil socioeconômico das mulheres encarceradas no Brasil; e analisa como o perfil das mulheres encarceradas reflete a incidência do machismo e racismo estruturais no Sistema Prisional brasileiro. Usa o método dedutivo, adotando também as ferramentas de revisão bibliográfica e documental, trata-se de um estudo básico, pois propõe-se apenas a diagnosticar a realidade. O Brasil tem um longo passado escravocrata e patriarcal, sendo o último país do mundo a abolir a escravidão, os seus quase 400 anos de escravidão estruturaram a sociedade sob a ideia de que o indivíduo negro é alguém inferior, aquele que não tem direitos, apenas deveres sociais. A mulher negra foi duplamente prejudicada com isso, em 2019, a população carcerária feminina era de 68%. A maioria praticou crimes de menor potencial ofensivo, 62% crimes relacionados as drogas, nos quais 63% têm penas menores ou de até 8 anos. Os presídios femininos não possuem a estrutura necessária para acolher mulheres, que lhes garanta privacidade, higiene, convívio com os filhos, gestação e amamentação adequadas etc., sendo isso um reflexo do machismo. A destoante diferença entre a porcentagem de mulheres brancas e negras presas indica que as mulheres negras estão em situação de maior vulnerabilidade social, especialmente se observado que a maioria dos crimes praticados têm um fundo patrimonial e não violento, sendo isso uma expressão do racismo. Diante de tudo isso, faz-se necessária a criação de políticas públicas de desencarceramento e a busca por melhores condições e igualdade de gênero nos presídios, pois como

¹ Universidade Regional do Cariri, email: cinthiahellen.soares@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: teofilo.costa@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: cristovao.teixeira@urca.br

**VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA URCA**

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

demonstrado no trabalho, essa super encarceramento feminino negro é reflexo do machismo e racismo estruturais.

Palavras-chave: Mulheres Negras. Racismo Estrutural. Machismo. Sistema Penitenciário. Desigualdade de gênero.